



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

TAMYRES DAUANNA SOUSA DO NASCIMENTO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM SOCIOLOGIA:

Um estudo em escolas do município de Sumé – PB

SUMÉ-PB

2014

TAMYRES DAUANNA SOUSA DO NASCIMENTO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM SOCIOLOGIA:

Um estudo em escolas do município de Sumé – PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientador: Professor Me. Walberto Barbosa da Silva

SUMÉ-PB

2014

N244a Nascimento, Tamyres Dauanna Sousa do.

Avaliação da aprendizagem e sociologia : Um estudo em escolas do município de Sumé – PB. / Tamyres Dauanna Sousa do Nascimento. – Sumé - PB: [s.n], 2014.

55 f.

Orientador: Professor. Me. Walberto Barbosa da Silva

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Ensino de sociologia. 3. Sociologia – estudo e ensino. I. Título.

CDU: 371.26:316(043.3)

TAMYRES DAUANNA SOUSA DO NASCIMENTO

“AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM SOCIOLOGIA: UM ESTUDO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ – PB”.


Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

Aprovada em: 11/04/2013

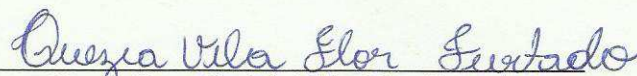
BANCA EXAMINADORA



Prof. M.e. Walberto Barbosa da Silva
(Orientador – UFCG/ CDSA)



Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
(Examinador Titular Interno – UFCG/ CDSA)



Profá. Dra. Quézia Vila Flor Furtado
(Examinadora Titular Externa – UFPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por se fazer presente em minha vida e me dar forças e não deixa que eu perca a fé.

Aos meus pais Maria da Conceição e Carlos Antonio por todo o amor e carinho que me dão e por sempre me ajudarem a trilhar pelo caminho certo.

Ao meu bisavô José Antonio de Souza (em memória) por ter sido um grande exemplo de pessoa em minha vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus que não me desampara em nenhum momento e me faz forte para que eu possa seguir sempre em frente.

Agradeço aos meus pais Maria da Conceição Sousa do Nascimento e Carlos Antonio Sousa do Nascimento por todas as provas de carinho, amor e paciência que tiveram para comigo e que estão sempre ao meu lado apoiando minhas decisões e que nessa fase mais do que nunca foram meu alicerce minha base para que eu pudesse vencer esta etapa.

Ao meu bisavô José Antonio de Souza (em memória) por me ensinar com seus atos que família é a base de tudo e que devo me esforçar ao máximo para ser sempre uma pessoa melhor.

Aos meus avós maternos Antonio de Sousa Irmão e Maria das Neves Brito de Sousa e paternos Fortunato Manoel do Nascimento e Josefa Sousa do Nascimento, pelo carinho, amor, atenção e cuidado e por todas as orações.

Aos meus tios José Antonio de Souza Neto e Adriana Brito de Souza por todo apoio e palavras de encorajamento.

A Aline Santos, Aparecida Gomes, Duilia Dallyana, Gillianne Nunes, Carleanne Fernandes, Rosines Rocha, Juliana Feitosa, Mireli Mano e Andrea Carla por me mostrarem que na universidade além dos conhecimentos teóricos a gente encontra verdadeiros amigos que companheirismo, cumplicidade e irmandade é a base de uma amizade forte e sincera, agradeço a cada uma por estarem ao meu lado a cada dia durante esses quatro anos e meio por não me deixarem desistir nos momentos de dificuldade, obrigado por tornarem a minha vida mais completa. Obrigado por estarem sempre ao meu lado

A Paulo Roberto de Lima Sousa por me da apoio e sempre se fazer presente em minha vida com sua grande amizade.

A Aline Campos, Maria Lima e Marcos Souza por todos os momentos que passamos juntos sejam eles bons ou ruins por serem verdadeiros amigos e irmãos em minha vida.

Ao meu orientador prof. Ms. Walberto Barbosa da Silva pela orientação por toda paciência e pelos ensinamentos e exemplos de humildade.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CDSA pelos ensinamentos.

Á todos muito Obrigada.

“Comprender que há outros pontos de vista é o início da sabedoria.”

Thomas Campbell

RESUMO

Na proposta de discutir sobre a avaliação da aprendizagem na sociologia este escrito tem o objetivo de mostrar como a avaliação vem sendo tratada pelo professor de sociologia no ensino médio de escola pública e privada, e também como o aluno vem compreender o que seria a avaliação. A discussão aqui tratada permeia a idéia de que a avaliação na disciplina de sociologia deve ser construída de forma que o aluno passe a construir seu pensamento crítico e entender que a avaliação de sua aprendizagem é importante para que sejam diagnosticadas as suas dificuldades e com isto saná-las no decorrer do desenvolvimento da disciplina. Aqui será tratado o tema avaliação com o auxílio de sua definição embasada nas principais visões de Cipriano Luckesi e Jussara Hoffman tratando a avaliação com base em duas teorias do que seria avaliação uma tratando sobre avaliação mediadora e outra oposta a esta que é uma avaliação classificatória. O estudo chegou ao resultado de que a avaliação na sociologia por vezes é influenciada pelo método avaliativo, e isto deve ser discutido para que tais problemas sejam sanados.

Palavras chaves: Avaliação da aprendizagem. Ensino de Sociologia. Examinar e Avaliar.

ABSTRACT

With the purpose of discussing about de sociology learning evaluation, this work has the main objective to show how the evaluation is being treated by the sociology teachers during the high school in private and public schools, and also how the student is understanding what would be this evaluation. The discussion here treated permeates the idea that the evaluation of the topic sociology should be constructed in a way that the student could construct his own critical thinking and also understanding that, evaluation of his learning it is important for the diagnosis of their difficulties and with those information, solve in the elapse of the subject. Here, it is going to be treated the theme evaluation, with the assistance of its definition based on the main views of Cipiano Luckes and Jussara Hoffman treating evaluation based on two theories of what evaluation is, one of those treating about the mediatory evaluation and the other opposite to that, it is classificatory review. The study comes to the result that the evaluation in sociology, sometimes is influenced by the evaluative method, and this should be discussed, so that such problems can be solved.

Key-words: Learning evaluation. Sociology teaching. Examine and evaluate.

Sumário

INTRODUÇÃO	13
2- SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	17
2.1- AVALIAR OU EXAMINAR?	18
2.2- AVALIAÇÃO MEDIADORA EM OPOSIÇÃO DE UMA AVALIAÇÃO CLASSIFICATORIA.....	24
2.3 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA SOCIOLOGIA	25
3. TRATAMENTOS DOS DADOS – apresentação das escolas e descrição dos dados colhidos 28	
3.1- CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA	28
3.1.1- ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFESSOR JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ.	28
3.1.2- INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA CONCEIÇÃO	29
3.2- DESCRIÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA: professores e alunos no processo de avaliação.	30
3.2.1- A AVALIAÇÃO NA VISÃO DOS ALUNOS	42
3.2.2- A AVALIAÇÃO NA VISÃO DOS PROFESSORES	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERENCIAS:.....	52
APÊNDICE I- QUESTIONARIO PARA O PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO 54	
APÊNDICES II- QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	55

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre a avaliação da aprendizagem realizada no ensino de sociologia nas duas séries do ensino médio 2º e 3º anos em duas escolas do município de Sumé-PB, uma particular e outra pública estadual.

Ao nos depararmos com a obrigatoriedade da disciplina de sociologia no ensino médio e o seu papel de desenvolver o olhar social do alunado é importante realizar esta análise de como a avaliação do conhecimento adquirido pelo aluno está sendo feita, mesmo sendo um tema delicado de ser tratado pelo fato de que a educação está em constantes mudanças. É de significativa importância verificar se os métodos avaliativos conseguem interferir na aprendizagem do aluno em sala de aula. Também como fazer uma reflexão de como o educador vê o seu papel ao realizar tal ato de avaliar.

Vale aqui salientar que também há uma motivação pessoal em tratar do tema devido está cursando licenciatura em Ciências Sociais e em um futuro próximo me encontrar em sala de aula lecionando a disciplina de sociologia no ensino médio, e será importante está interada do tema aqui proposto, com o intuito de contribuir em minha vida docente. E que ao me deparar com a avaliação que terei que realizar não cometer erros que influenciem na aprendizagem do meu aluno.

As aulas das disciplinas de LAPPECS de I a V (Laboratório de Práticas e Pesquisas em Ciências Sociais), que são ofertadas na Universidade Federal de Campina Grande, Campus CDSA (Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semi Árido) em que no decorrer do curso também contribuíram de forma significativa na escolha da temática, cada etapa das disciplinas tinha o intuito de nos preparar para a vida de docente e ressaltou o interesse de observar como a avaliação será tratada nesta disciplina sendo ela tão abrangente.

Com o intuito de atender a proposta que dá título a este trabalho tentaremos abordar o tema avaliação da aprendizagem como auxílio da aplicação de questionários tanto para os professores atuantes da disciplina de sociologia de cada instituição quanto para os alunos procurando entender como tais estão tratando a avaliação em uma disciplina que aborda os mais variados temas que permeiam a sociedade.

O presente trabalho é do tipo descritivo com abordagem qualitativa através de técnica de pesquisa bibliográfica e utilização de questionário. Segundo LOPES a pesquisa descritiva é o:

“Estudo de uma determinada população, descrevendo suas características, estabelecendo variáveis entre si, a partir de seus objetivos, servem também para proporcionar uma nova visão de problema.” (LOPES, p.217, 2009)

No caso será a descrição dos métodos avaliativos em Sociologia do ensino médio. Também segundo GIL “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL,

2002 p.44). Já Cervo e Bervian (2002, p.65) dizem que “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.” Esta pesquisa terá como objetivo principal verificar se os métodos avaliativos conseguem interferir na aprendizagem no ensino de sociologia.

O presente estudo será realizado com leitura/observação e tratamento de dados contidos nas bibliografias escolhidas para serem estudadas. E com aplicação de questionários nas escolas, já citadas situadas na cidade de Sumé-PB.

Os participantes do presente estudo serão os alunos e professores das instituições citadas anteriormente, onde atuarão respondendo os questionários, durante a pesquisa de campo.

Quanto aos alunos são jovens e adultos dos 14 aos 21 anos de idades residentes do município de Sumé-PB também como alguns alunos da cidade do Congo, que se deslocam diariamente tanto para esta na instituição privada quanto na pública. Quanto as professoras são residentes da cidade, são formadas na área e uma delas está fazendo especialização em sociologia e a outra mestrado em Sociologia Rural.

Como já citado anteriormente será utilizado para coleta de dados aplicação de questionários.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, p.121, 2010)

O questionário será elaborado pelo pesquisador com questões objetivas e de fácil interpretação tanto para o entrevistador quanto para o entrevistado, também como questões abertas, mas também de fácil entendimento para ambos. Este questionário será composto por questões fechadas e abertas para os alunos onde define-se questões fechadas como: “pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre apresentadas numa lista.” (GIL, p.123, 2010). E questões abertas para o professor para o aluno, onde também na visão de GIL “solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas.”

Após a coleta de dados os questionários serão analisados, com o intuito de organizar os dados e analisar se as respostas obtidas respondem as questões e os objetivos do presente trabalho.

Teremos também o auxílio de uma pesquisa descritiva que, Segundo LOPES a pesquisa descritiva é o:

“Estudo de uma determinada população, descrevendo suas características, estabelecendo variáveis entre si, a partir de seus objetivos, servem também para proporcionar uma nova visão de problema.” (LOPES, 2009 P. 217)

Também será realizada uma pesquisa bibliográfica, “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2002 p.44).

Sendo assim, faremos uso deste instrumento por entendermos que atenderá as nossas expectativas no tocante a algumas informações necessárias na construção deste trabalho.

A disciplina de sociologia já vinha sendo vista como necessária a sua implantação no ensino médio regular há muito tempo, mas só recentemente que foi implantada sua obrigatoriedade como componente curricular.

Observamos então, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) que alguns dos papéis que são propostos pela sociologia no ensino médio seria de incentivar o olhar crítico e social do alunado e trazer discussões que envolvam as relações sociais existentes na sociedade e os mais amplos temas. Reforçando a idéia vendo que:

Tendo em vista que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/ explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade. (PCNS, p.318)

Com isto ao realizar a avaliação na sociologia o educador deverá tratá-la de forma em que tais aspectos sejam observados e levados em conta, e é importante ressaltar que não é tão simples unir tantos objetivos na forma de avaliação.

No decorrer do trabalho iremos descrever sobre o termo avaliação e mostra que o mesmo está sempre presente em nosso cotidiano, até nas escolhas mais simples que fazemos no nosso dia a dia.

Voltando nosso olhar para o papel do educador, além de ser o de construir conhecimento juntamente com seu aluno é também o de avaliá-lo, e esta avaliação é realizada de diversas formas. Por isso devemos também rever o conceito de avaliação, pois ao observarmos as instituições escolares poderemos ver se realizam realmente avaliações ou somente exames.

Chegamos aqui no ponto principal da discussão do presente trabalho, que é a de realizar uma reflexão de como esta avaliação vem sendo realizada nos últimos anos. É principalmente tentar abordar como esta avaliação pode interferir no aprendizado do aluno. Como o educador consegue distinguir qual a melhor forma de avaliar o conhecimento de seu alunado levando em conta que em uma mesma sala de aula se encontra diferentes alunos com diferentes capacidades de entender o conhecimento oferecido. É importante ressaltar que o tema avaliação é complicado de ser tratado pelo fato de nos encontrarmos em uma época em que a educação está sendo rediscutida desde suas bases. Portanto tentaremos fazer uma pequena contribuição para está discussão tão ampla.

Sendo assim, este trabalho será dividido em cinco capítulos No primeiro capítulo faremos uma introdução do que discutiremos no decorrer do trabalho, no segundo faremos uma fundamentação teórica da disciplina de sociologia no ensino médio e a definição do termo avaliar e examinar, no terceiro capítulo trataremos da

Avaliação mediadora em oposição de uma Avaliação classificatória também como a avaliação da aprendizagem na sociologia, o quarto capítulo vem com toda a descrição da pesquisa, a caracterização das duas instituições e todos os resultados dos questionários e a análise dos dados e por fim o quinto capítulo trás todas as considerações finais a certa do tema.

2- SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Recentemente foi implantada a obrigatoriedade da disciplina de sociologia em todas as séries do ensino médio, precisamente no dia 20 de dezembro de 1996 o Conselho Nacional de Educação aprovou a Lei de nº 9.394, onde destacamos o Art. 36, § 1º inciso III, que especifica que ao concluir o ensino médio o educando obtenha “domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania.” (MEC, 1996, p.29)

Esta lei foi aplicada no ano de 2008 e nela incluída um VI inciso onde reforça que “serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.” (MEC, 2010, P.29) Perante estas leis observamos com clareza a importância de tal disciplina no currículo escolar do ensino médio,

Tendo em vista que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/ explicar todos os fatos relacionados a vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade. (PCNS, p.318)

Tais contribuições sociológicas possibilitam ao educando aprimorar seu olhar crítico perante a sociedade e auxiliar na prática de sua cidadania.

A sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, “tribo”, país, etc. (OCNS, p.105)

Vale salientar que principalmente em sociologia a dificuldade da aprendizagem do alunado é maior pelo fato das ciências sociais serem abranger as mais variadas temáticas.

A prática docente em sociologia parece ser ainda mais dificultada já que as discussões sociológicas possuem ligação com conteúdos de outras disciplinas (como história e geografia,

por exemplo), dos quais não há informações disponíveis tanto sobre os planejamentos, quanto sobre o que fora cumprido durante o ano letivo. (MAÇAIRA e CORDEIRO, 2009, p.255)

Com todas essas dificuldades a maioria dos professores precisa relembrar conteúdos que não foram vistos e até mesmo ensinar tais conteúdos pela falta de comunicação do professor de sociologia com os demais.

2.1- AVALIAR OU EXAMINAR?

Sempre nos fazemos esta pergunta, porque avaliar? Mas nunca paramos para pensar que este termo “avaliação”, está presente constantemente no meio em que vivemos. Em tudo que optamos por fazer ou não fazer, requer uma avaliação, sempre paramos para avaliar se estamos fazendo escolhas certas, ou se nossas atitudes estão sendo bem compreendidas. “Diríamos, assim, que tudo na vida humana tem dimensões, processos, momentos de avaliação.” (BAPTISTA, 2003 p. 54) E esses momentos de avaliação são essenciais para que possamos obter bons resultados em nossas escolhas.

“É, portanto para garantir o processo da caminhada, qualquer que seja ela, o crescimento, a evolução, que o ser humano desenvolve ou vai desenvolvendo a sua capacidade avaliar.” (BAPTISTA, 2003 p. 54)

Tudo isso não diferencia da avaliação da aprendizagem, a que é realizada pelo professor em sala de aula. Chegamos então no ponto crucial da nossa discussão, o ato de avaliar na educação, o processo de avaliação não é tão simples como pensamos, ele tende a ser realizado de forma que possamos refletir e tomar decisões. É o momento em que definimos o rumo em que o aprendizado dos nossos alunos irá tomar e de forma continua é necessário redefinir as estratégias que estão sendo adotadas, para que se adaptem com a evolução da aprendizagem de cada turma.

Para melhorar nossa compreensão sobre o que significa avaliar podemos dividi-la em três dimensões fundamentais, que também estão interligadas com a avaliação que fazemos durante nossa vida em nosso cotidiano. Estas três dimensões são indispensáveis para um bom andamento da avaliação da aprendizagem,

“Uma primeira dimensão. Refletir para onde se decidiu caminhar e direcionar as próprias atividades e processos. Ou seja: refletir o que se quer atingir/construir.”(BAPTISTA, 2003 p. 54)
 “Uma segunda dimensão. Analisar os meios a serem utilizados para se chegar aos objetivos.” (BAPTISTA, 2003 p. 55)

Esta dimensão se diz respeito a observação dos métodos que estão sendo utilizados se eles estão sendo realizados de maneira correta. “Uma terceira dimensão. Decide a respeito de possível modificação dos meios utilizados e/ou até mesmo redimensionamentos dos objetivos” (BAPTISTA, 2003 p. 55). Ou seja, realizar a modificação dos pontos que não deram certo fazendo com que a aprendizagem tome um melhor rumo.

Assim, avaliar é um processo fundamental para garantir o bom êxito os resultados de qualquer caminhada humana e, antes de mais nada, garantir que os seres humanos e, antes de mais nada, garantir que os seres humanos, homens e mulheres, possam ser senhores de sua história, saibam o que estão fazendo e para que direção de vida suas ações estão conduzindo. (BAPTISTA, 2003 p. 55)

Esta concepção de avaliação nos ajuda a desconstruir a idéia de que a avaliação é uma forma de exclusão ressaltando só resultados ruins, temos que desvincular a idéia de julgamento ou de classificação ou desclassificação nos processos que passamos no ambiente escolar. Temos que começar a ver a avaliação da aprendizagem com bons olhos, perceber que com ela podemos identificar dificuldades e com isso procurar alternativas que possam ajudar no crescimento da aprendizagem.

O que conta é que a avaliação seja um instrumento de enriquecimento, de confirmação e de melhoria na caminhada, entendendo-se que nada há de definitivo, que tudo é provisório, que o caminhar é longo e que, durante seu percurso, reflexões, retomadas, críticas são sempre necessárias.(BAPTISTA, 2003 p. 58)

Portanto é fundamental que tenha diálogo, conversas que possibilitem uma constante reflexão e troca de conhecimento de todos os lados envolvidos, ou seja, o professor e o aluno.

Com o auxílio de algumas idéias do autor Cipriano Luckesi iremos tentar descrever aqui o que seria avaliação da aprendizagem. Para o autor “A avaliação da aprendizagem é uma especificidade da área da avaliação, então a avaliação funciona igual para todos os objetos, pra empresa pra política, pra escola” (LUCKESI 2000)¹, com isso podemos perceber que a avaliação está sempre presente em nosso convívio.

E isso não se torna diferente em sala de aula, mas é necessário que saibamos qual o objetivo do ato de avaliar que “é conseguir diagnosticar uma experiência e obter um resultado mais satisfatório...”LUCKESI (2000), ou seja, ao observar o desenvolvimento do aluno em sala de aula o educador tentará diagnosticar as dificuldades e obstáculos que estão impedindo o seu aluno de aprender, ou seja:

“diagnosticar a aprendizagem que está ocorrendo, diagnosticar os elementos que estão confluindo para essa aprendizagem, tomar decisões que auxiliem esse processo de melhoria dessa aprendizagem e na perspectiva de obtenção de resultados mais satisfatórios...”(LUCKESI 2000)

Com o auxílio da avaliação o educador tem em mão uma grande aliada para que possa observar os caminhos que o seu trabalho está tomando e se está no caminho certo.

Mas se pararmos para observar as escolas e as salas de aulas nos deparamos com impasse será que as instituições de ensino realmente praticam o ato de avaliar ou esta ação só se encontra no papel? “de certa forma nós dizemos assim que praticamos avaliação na escola porque temos sistemas de avaliação, tem um boletim escolar, tem o dia de avaliação, e os instrumentos de avaliação e assim por diante...” (LUCKESI 2000)

Embora que nos equivocamos ao nos prendermos a idéia de que se está no papel ou no sistema da instituição a avaliação está sendo realizada, porque em muita das vezes ao invés de está sendo praticado o ato de avaliar o professor passa a praticar o ato de examinar que se torna o oposto da avaliação, como podemos observar para Luckesi:

¹ As citações de LUCKESI 2000 não trazem numeração da página por se tratar de um vídeo.

“o ato de examinar ele tem três características básicas, em primeiro lugar o ato de examinar é pontual significa assim que quando nós estamos examinando interessa o que está acontecendo aqui e agora não interessa o que estava acontecendo antes nem o que vai acontecer depois... numa perspectiva de construção interessa o que estava acontecendo antes, interessa o que está acontecendo agora e interessa o que vai acontecer depois, mas no ponto de vista do exame não... por outro lado os exames são classificatórios eles classificam em aprovado, reprovado... classifica definitivamente a vida do sujeito... a terceira característica dos exames é de que ele é seletivo então o exame coloca fora uma parte ou uma grande parte da população escolar... o exame seleciona coloca muitos pra fora e poucos pra dentro... os exames são excludentes”(LUCKESI 2000)

Como observamos o ato de examinar se torna excludente, os alunos por muitas das vezes se sentem excluídos de sua sala de aula por não conseguirem realizar os exames de forma satisfatória, e passam a associar o termo avaliação como sendo um incomodo e muita vezes se sentem frustrados por não atingirem tais objetivos impostos pelo ato de examinar. Ou seja, não conseguem atingir a nota necessária para ser aprovado e com isso passam a pensar que não conseguirão recuperar o que não foi transmitido anteriormente pelo professor.

Já o ato de avaliar é totalmente o oposto do ato de examinar como podemos observar:

“a avaliação tem três características que são exatamente opostas às três características dos exames, então, por exemplo, o ato de avaliar é não pontual, o que é que significa isso? significa que enquanto os exames cortam aqui e agora, a avaliação leva em consideração o que estava acontecendo antes, o que está acontecendo agora e o que pode vir acontecer depois... segunda característica por oposição aos exames enquanto os exames são classificatórios a avaliação é dinâmica, então a avaliação não classifica, ela diagnostica o que está ocorrendo pra que haja a possibilidade de uma melhoria... então a terceira característica que eu acho fundamental sinalizar é de que a avaliação é incluyente ela é inclusiva ela trás pra dentro...” (LUCKESI 2000)

Como vimos à avaliação tem o papel de construir com aluno uma nova aprendizagem, aprendizagem esta que se torna continua e que leva em conta cada vivencia e a realidade do aluno ela passa a unir o conhecimento que o aluno tinha com o que está aprendendo para que futuramente possa construir novas experiências e chegar então em resultados satisfatórios.

Devemos também observar que por muitas vezes a prática da avaliação se torna mecânica, professores que elaboram provas e alunos que só estudam para tais provas e só, neste momento o único objetivo é tirar boas notas e serem classificados no final do semestre, ou seja, a prática pedagógica passa a se resumir em provas e exames. Neste momento, todos que estão envolvidos do sistema de ensino, pais, alunos, professores, só se preocupam com a aprovação ou reprovação de seus alunos, e não param pra observar ou analisar se a aprendizagem está sendo obtida, ou se os alunos só estudam para passar naquele exame específico.

Podemos então dizer que neste momento os alunos voltam sua total atenção para as notas que obterão e não com o que estão aprendendo no decorrer do ano letivo.

“Durante o ano letivo, as notas vão sendo observadas, médias vão sendo obtidas. O que predomina é a nota: não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos. São operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com o percurso ativo do processo de aprendizagem.” (LUCKESI, 1991)

Alguns professores ao observar o interesse notável dos alunos para obterem boas notas, utilizam essa “arma”, que seria a prova como uma maneira de “ameaça” para que seus alunos estudem e conseqüentemente aprendam o que está sendo ensinado, por outro lado muitas vezes isto acontece quando o professor sente que seus alunos não têm interesse algum em aprender os conteúdos da disciplina e com isso utiliza o termo prova como método de ameaça para que os mesmos estudem, por exemplo: quando a turma está dispersa e o professor observa que não está tendo nenhuma atenção por parte de seus alunos ele fala “Estudem por que em breve terão prova surpresa!” ou então “A prova deste assunto não será nada fácil” com isso alguns alunos de imediato param para prestar atenção no que o professor está explicando por medo de não ser aprovado. Neste momento podemos ver com clareza que:

“O estudante deverá se dedicar aos estudos não porque os conteúdos sejam importantes, significativos e prazerosos de serem aprendidos, mas sim porque estão ameaçados por uma prova.” (LUCKESI, p.19, 1991)

Outro ponto que ajuda para que o aluno só estude para passar nas provas é que o sistema de ensino só o avalia por meio destas notas, para saber se o aluno está aprendendo basta saber se ele está obtendo boas notas em todas as disciplinas, e por este meio decidem se os alunos estão aptos para passarem para séries seguintes ou

permanecerem na mesma série, foca-se somente na aprovação e na reprovação. Isto é tão presente no sistema de ensino que se torna mais importante que a relação entre professor e aluno e se os conteúdos e a aprendizagem estão sendo bem sucedidos.

“No que se refere à aprovação ou reprovação, as médias são mais fortes do que a relação professor-aluno. Por vezes, um aluno vai ser reprovado por “décimos”; então, conversa com o professor sobre a possibilidade de sua aprovação e este responde que não há mais possibilidades, uma vez que os resultados já se encontram oficialmente na secretaria do estabelecimento de ensino; então, a responsabilidade já não está mais em suas mãos. Ou seja, uma relação entre sujeitos – professor e aluno – passa a ser uma relação entre coisas: as notas” (LUCKESI, p.24, 1991)

A avaliação passou então a ser exclusivamente voltada á aprovação e a aprendizagem ficou em segundo plano.

Quando o professor só utiliza como forma de método avaliativo a prova, por muitas vezes age equivocadamente, não que a prova seja uma coisa desnecessária em nossa vida estudantil, tendo em vista que durante nossa vida iremos trilhar caminhos que nos levam a nos deparar com inúmeras provas como as provas de vestibular, Enem e de concursos, mas é que quando o professor a utiliza como única e permanente forma de avaliação da aprendizagem ela passar a ser só uma forma de classificar o aluno.

É necessário que a prova seja repensada e aplicada com outras formas de avaliação como trabalhos em grupo, discussões em sala, portfólios e etc. para que possa observar o que o aluno ainda não aprendeu, e repensar estratégias para mudar esta realidade.

Na perspectiva classificatória, a nota que resulta da prova é mantida. Ao contrário, na perspectiva formativa, por meio dela constata-se o que cada aluno aprendeu e o que ainda não aprendeu, para que o trabalho pedagógico seja reorganizado e a aprendizagem seja garantida. (Villas Boas, p. 91. 2009)

Como podemos ver o professor deve utilizar de sua criatividade ao aplicar suas provas para que elas possam servir como suporte para aprendizagem do aluno, e não somente para mostrar o que o mesmo não sabe, para que o que não foi aprendido anteriormente não se acumule tentando assim recuperá-lo.

2.2- AVALIAÇÃO MEDIADORA EM OPOSIÇÃO DE UMA AVALIAÇÃO CLASSIFICATORIA

A avaliação da aprendizagem por muitas vezes se restringe ao único método de dar notas ou uma forma sistemática de saber se o aluno sabe ou não do conteúdo por meios de provas, trabalhos e etc. No decorrer dos anos essa forma avaliativa cada dia mais foi tornada monótona e sem perceber os professores passaram a avaliar seus alunos de forma classificatória. A avaliação classificatória então seria a forma em que o professor avaliava o seu aluno levando em conta só o que o mesmo respondia nos trabalhos ou provas determinados para as notas bimestrais no decorrer do ano. Para melhor compreender utilizaremos a idéia de HOFFMANN onde diz que:

Avaliação classificatória: Corrigir tarefas e provas do aluno para verificar respostas certas ou erradas e, com base nessa verificação periódica, tomar decisões quanto ao seu aproveitamento escola, sua aprovação ou reprovação em cada série ou grau de ensino (prática avaliativa tradicional) HOFFMANN, p. 77. 2009

Em contra partida a esse método tradicional de avaliação surge à proposta de uma avaliação mediadora onde o professor estabelece uma avaliação contínua em sala de aula, visando um melhor aproveitamento de toda a aprendizagem que o seu aluno desenvolve no decorrer de suas aulas. O professor aqui acompanha o progresso gradativo de seus alunos observando suas participações verbais em sala, suas produções de trabalhos e também a sua escrita. Passa a avaliar o seu aluno como um todo, ou seja, a avaliação mediadora é:

Analisar teoricamente as várias manifestações dos alunos em situações de aprendizagem (verbais ou escritas, outras produções), para acompanhar as hipóteses que vêm formulando a respeito de determinados assuntos, em diferentes áreas de conhecimento, de forma a exercer uma ação educativa que lhe favoreça a descoberta de melhores soluções ou a reformulação de hipóteses preliminarmente formuladas. Acompanhando esse que visa ao acesso gradativo do aluno a um saber competente na escola e, portanto, sua promoção a outras séries e graus de ensino. HOFFMANN, p. 77. 2009

Um ponto importante de ser observado é a fixação que o professor tem entre o que seja certo ou errado, o tempo inteiro o professor reprime o seu aluno por não saber, por não conseguir e se esquece que o seu aluno é um aprendiz onde está em fase de constante aprendizagem e se encontra sujeito a erros e falhas no decorrer do ano. O aluno por se encontrar nesse meio onde só se reconhece o seu erro passa a se sentir diminuído, ou seja, se sentir incapaz de aprender por não ter conseguido naquele momento.

O professor neste momento deve reconhecer que o aluno por inúmeros motivos e situações pode ou não ter entendido o conteúdo da aula ou então ter entendido de forma errada, cabe então ao professor arranjar estratégias para acompanhar o desenvolvimento dos seus alunos. Tentando tornando assim a aprendizagem mais simplificada e com isso obter bons resultados no decorrer do ano.

2.3 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA SOCIOLOGIA

A sociologia no ensino médio vem trazer ao educando uma visão sociológica do mundo em que o mesmo está inserido com isso o educador vem auxiliar o seu educando com seus conhecimentos para que possa contribuir para o avanço em sua aprendizagem. O educador avalia este avanço apreendido, de forma em que possa auxiliar a melhoria deste aprendizado.

Deve-se exercer esta avaliação em benefício da educação ao modo que contribua para o conhecimento do educando levando em conta que cada educando trás consigo uma “bagagem” de conhecimento diferente e também nem todos compreendem o tema com mesma rapidez ou da mesma maneira principalmente na sociologia com seus diferentes ramos (Antropologia, Sociologia e Ciências Políticas).

“O processo de aprendizagem do aluno não segue percursos programados a priori pelo professor. É no cotidiano escolar que os alunos revelam tempos e condições necessárias ao processo. O tempo da avaliação é decorrente de suas demandas e estratégias de aprendizagem e não do curso das atividades inicialmente previstas pelo professor.”(HOFFMANN, 2011 P.41)

Com tudo isso o educador precisa tentar elaborar estratégias de como a avaliação deve ser exercida de maneira que não venha a prejudicar o seu alunado.

É preciso também chegar a um consenso do que realmente seria o ato de avaliar, pois cada educador pode compreender tal ato de diferentes formas, Hoffman em um de seus escritos observou que:

Percebo, em contato com os professores, que o “fenômeno avaliação” é, hoje, um fenômeno indefinido. Professores e alunos que usam o termo atribuem-lhe diferentes significados relacionados, principalmente, aos elementos constituintes da prática avaliativa tradicional: prova, nota, conceito, boletim, recuperação, reprovação. (HOFFMANN, 2005, P.13)

Como podemos ver não existe uma definição concreta do que seja avaliação, e as idéias que cercam o tema, são idéias trazidas durante muito tempo e que vem com uma bagagem de autoritarismo e rigidez que os alunos e professores passaram em suas trajetórias no ambiente escolar. “É necessária a tomada de consciência dessas influencias para que a nossa prática avaliativa não reproduza, inconscientemente, a arbitrariedade e o autoritarismo que contestaram pelo discurso.” (HOFFMANN, 2005, P.12)

Com tudo isto a avaliação no ensino da sociologia deve ser realizada de forma que o aluno venha conseguir ver esta avaliação como uma contribuição para o seu desempenho e não como um obstáculo que não conseguirá ultrapassar. Vimos também que:

“Nem todos compreendem os conteúdos de uma maneira e em um mesmo tempo. Para garantir a aprendizagem, é essencial pensar em estratégias variadas, que devem ser adotadas durante todo o ano, para que existam mais oportunidades de aproximação com o tema”. (p.92 BEATRIZ SANTOMAURO)

É importante também ressaltar que cada aluno tem um tempo “seu” para aprender as disciplinas e na sociologia não seria diferente principalmente por ser uma disciplina tão recente e cheia de novidades os alunos têm certo estranhamento ao se deparar com tantas abordagens temáticas de assuntos que nunca viu ou se conhece nunca tinham parado para observar sociologicamente.

Um ponto importante dessa avaliação é como o educador utiliza os resultados das suas avaliações e de fato é importante como tais procedimentos são realizados.

Ao aplicar as técnicas de avaliação o educador obterá resultados da aprendizagem do seu aluno, tais resultados deveram ser trabalhados e utilizados para a observação da qualidade do ensino que está sendo aplicado. Estes resultados poderão vir em formas de conceitos, notas e etc. dependeram da forma de como cada educador irá tratá-los.

O educador ao obter os resultados em suas mãos irá utilizá-los e essa utilização poderá ser tratada de três formas, como podemos ver em LUCKESI:

- Registrá-los, simplesmente, no Diário de classe ou caderneta de alunos;
- Oferecer ao educando, caso ele tenha obtido uma nota ou conceito inferior, uma “oportunidade” de melhorar a nota ou conceito, permitindo que faça uma nova aferição;
- Atentar para as dificuldades e desvios da aprendizagem dos educandos e decidir trabalhar com eles para que, de fato, aprendam aquilo que deveriam aprender, construam efetivamente os resultados necessários da aprendizagem. (LUCKESI, 2006 p. 90 e 91)

O primeiro ponto se refere ao simples ato de preencher a caderneta ou o diário de classe, sem se importar se estão preenchendo com bons ou ruins resultados e as conseqüências de tais. O segundo ponto se refere à observação dos resultados inferiores a média determinada para a classificação ou aprovação do aluno, a partir desse ponto o educador permite que o aluno faça uma nova prova ou trabalho que possa melhorar a sua nota, a preocupação aqui não se refere ao aprendizado do aluno, mas sim somente a nota inferior que mesmo atingiu, visando só a recuperação da nota, focando na aprovação ou reprovação do aluno.

O terceiro ponto se refere de fato a aprendizagem, o educador ao obter os resultados avalia os pontos positivos e negativos encontrados nas respostas contidas nas provas, trabalhos ou observadas de outras formas. E ao observar as dificuldades de seus alunos tenta criar estratégias para que sejam trabalhadas e faça com que o aluno aprenda realmente o que está proposto na disciplina, ou aprimorem os conhecimentos que já adquiriram.

3. TRATAMENTOS DOS DADOS – apresentação das escolas e descrição dos dados colhidos

3.1- CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

Os dados aqui coletados foram colhidos através de questionários como já citado anteriormente, as suas descrições serão feitas com o auxílio de gráficos para uma melhor percepção e entendimento dos resultados.

3.1.1- ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFESSOR JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ.

A Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, foi fundada em 09 de março de 1974, pelo governador Ivan Bichara Sobreira através do Decreto N° 3.887 para o funcionamento inicial do 1° Grau, atual ensino fundamental fase II. Em 11 de abril de 1977, pelo Decreto N° 7.235, foi implantado o 2° grau atual Ensino médio. A escola se localiza na rua Professor Guiomar Coelho S/N, bairro do Pedregal, Sumé-PB.

As instalações da escola são distribuídas em uma área térrea e a outra no 1° andar, que possuem 46 dependências distribuídas em 23 (vinte e três) salas de aulas, salas de vídeo, baterias de banheiros (feminino, masculino e funcionários), sala de jogos, sala de matemática, sala de artes, direção, secretaria, auditório, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de coordenação, sala de professores, cozinha com despensa e refeitório, sala de psicologia, biblioteca, quadra poliesportiva e almoxarifado.

O corpo docente e administrativo da escola é composto por 35 (trinta e cinco) professores em seu total distribuídos em 23 (vinte e três) efetivos e 12 (doze) prestadores de serviço. Quanto à formação dos docentes 17 (dezessete) possuem pós-graduação, e 4 (quatro) possuem duas licenciaturas. No que se refere aos demais funcionários da escola são um total de 40 (quarenta) e se distribuem em dois gestores, orientadora educacional, psicóloga, secretária, e 35 (trinta e cinco) na área de apoio,

auxiliar de secretaria, de biblioteca, de informática, limpeza geral, vigia, porteiro, merendeira e inspetores de alunos.

O material didático utilizado são os livros fornecidos pelo Estado. A escola segue as diretrizes do programa ensino médio inovador, com o intuito de construir uma escola ativa e criadora, e além das disciplinas obrigatórias no ensino regular também oferece macro campos, nos quais são obrigatórios o de acompanhamento pedagógico e leitura e letramento. E como optativas as de iniciação científica, cultura corporal, cultura e artes e cultura digital.

Com relação à avaliação consta no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola que as avaliações são realizadas segundo a LDB (Leis e Diretrizes Básica de Ensino) conforme a Lei 9.394/96, onde não prioriza o sistema rigoroso e opressivo de notas parciais e médias finais no processo de avaliação escolar. Atuando com avaliação contínua e cumulativa do estudante.

3.1.2- INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA CONCEIÇÃO

O Instituto Educacional Imaculada Conceição (IEIC), reconhecida com o C.N.P.J: 02.743.200/0001-60, é localizada na rua: José Paulino de Barros – 61 na cidade de Sumé - PB, e é a única escola de ensino fundamental e médio de ensino privado da cidade.

A idéia de fundação foi tida em 1990, mas só foi concretizada em 1999. A escola possui atualmente 172 (Cento e setenta e dois) alunos sendo 56 (cinquenta e seis) do ensino médio, possui um corpo docente de 15 (quinze) professores. O aparato físico da instituição possui 6 (seis) salas de aula, 1 (uma) biblioteca construída recentemente, 3 (três) banheiros 2 para uso dos alunos e um para os professores e funcionários), 1 (uma) sala dos professores a secretaria um local para venda do lanche e a direção.

O material didático utilizado é o do sistema positivo de ensino, para todas as séries em forma de módulos. A escola funciona nos turnos manhã e tarde, onde pela

manhã funcionam do 6º ao 9º ano do fundamental e a tarde da 1ª a 3ª série do ensino médio.

O corpo docente e administrativo da escola é composto por 2 (dois) diretores que são sócios, e um deles desenvolve além da função de diretor, a função de professor e coordenador pedagógico da escola, 1 (um) secretário, 1 (uma) auxiliar de limpeza e 15 (quinze) professores divididos nos dois turnos.

Com relação à avaliação a instituição relata que trabalha com uma avaliação contínua, mas também em forma de provas objetivas. O objetivo básico da instituição com relação ao ensino médio é proporcionar ao educando o previsto no artigo 35º da Lei N° 9.394/12/96 e oferecer ao educando formação integral atendo ao seu desenvolvimento e à sua preparação para a continuidade de estudos acadêmicos.

3.2- DESCRIÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA: professores e alunos no processo de avaliação.

Como dito anteriormente os dados aqui utilizados foram coletados em forma de questionários aplicados em quatro turmas de nível médio e para duas professoras da disciplina de sociologia atuantes nas instituições já citadas as turmas foram elas 2º e 3º ano do Instituto Educacional Imaculada Conceição sendo elas turmas únicas e 2º b e 3º d da Escola Estadual de Ensino médio Professor José Gonçalves de Queiroz, escolhidas de forma aleatória. As duas instituições são situadas na cidade de Sumé-PB.

Os questionários foram aplicados da mesma forma nas duas escolas, foi pedido para que os respondentes não se identificassem ao concluírem os questionários para os mesmos não sentirem a obrigação de responder as questões de forma que favorecesse nenhum lado e com isso podendo se sentirem mais confortáveis ao saber que não seriam identificados.

Foram aplicados ao todo 66 questionários distribuídos nas duas instituições, as idades dos alunos são entre 14 anos e 21 anos. As três primeiras questões contidas nos questionários correspondem à identificação dos alunos quanto à idade, série e sexo. Segue abaixo os gráficos correspondentes a idade e sexo dos alunos.

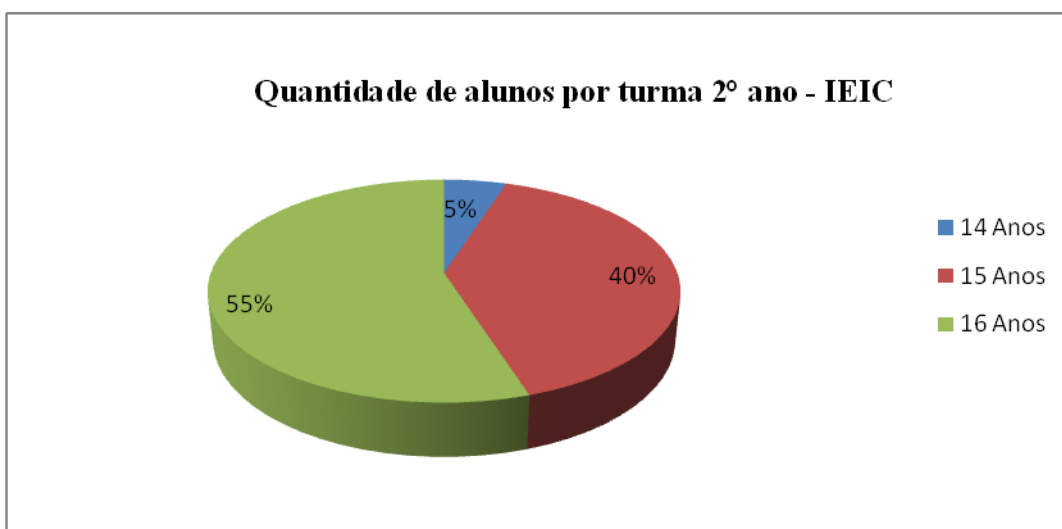


Gráfico 1: Porcentagem de alunos por turma – 2º ano IEIC

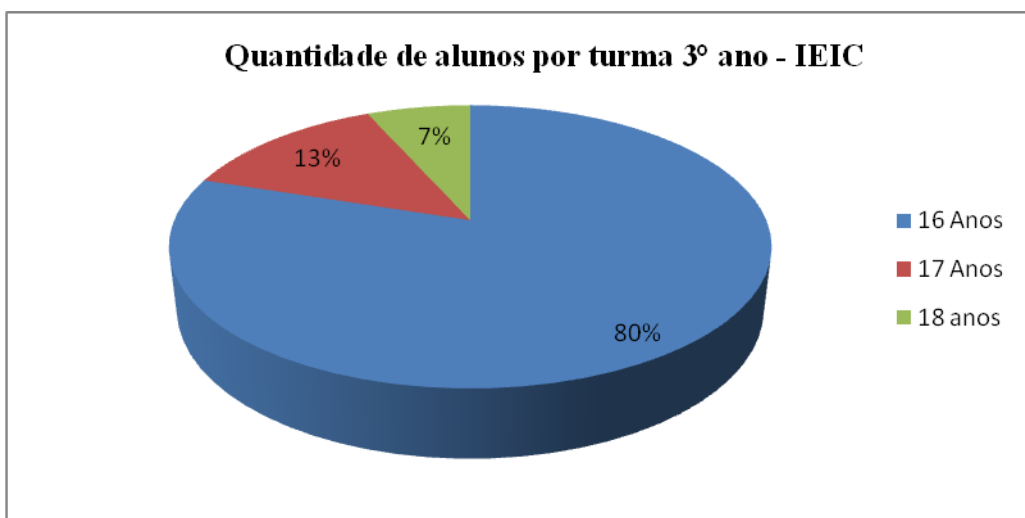


Gráfico 2: Porcentagem de alunos por turma – 3º ano IEIC

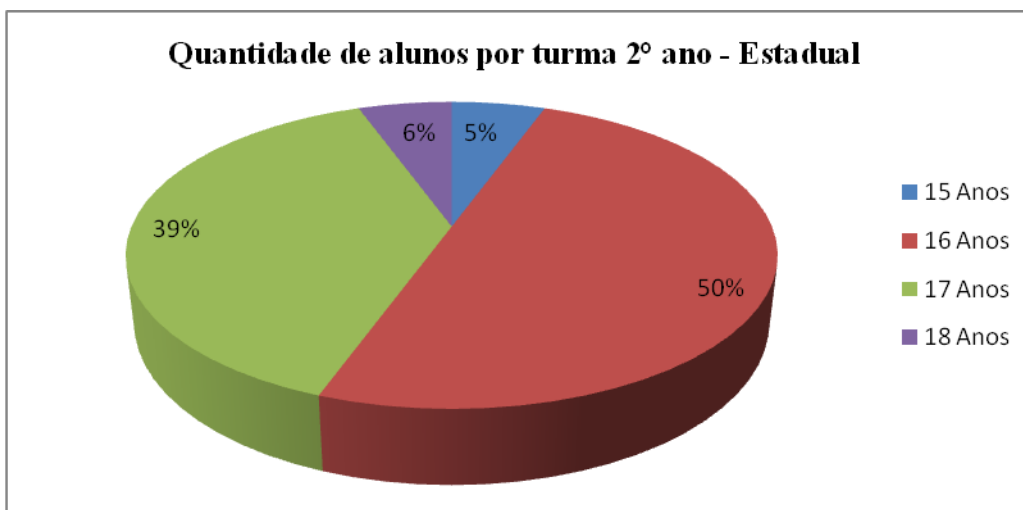


Gráfico 3: Porcentagem de alunos por turma – 2º ano Estadual

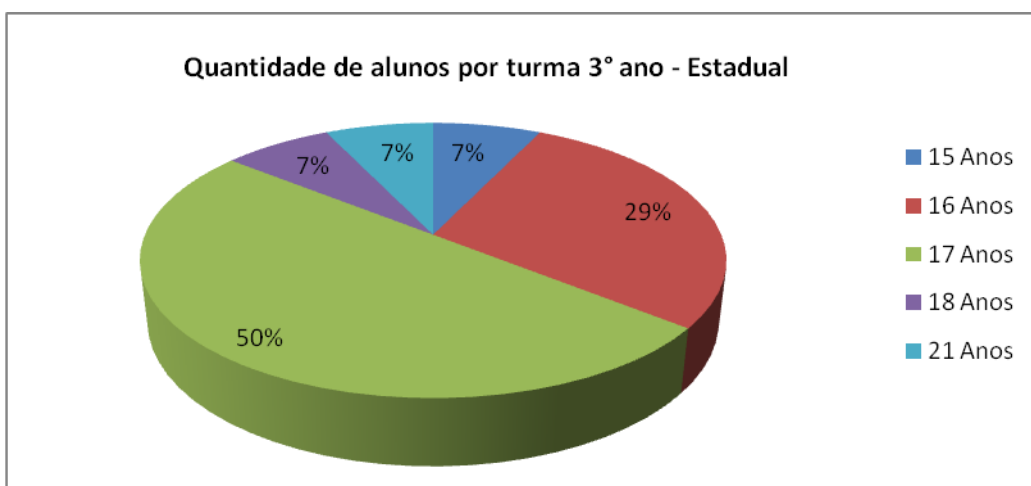


Gráfico 4: Porcentagem de alunos por turma – 3º ano Estadual

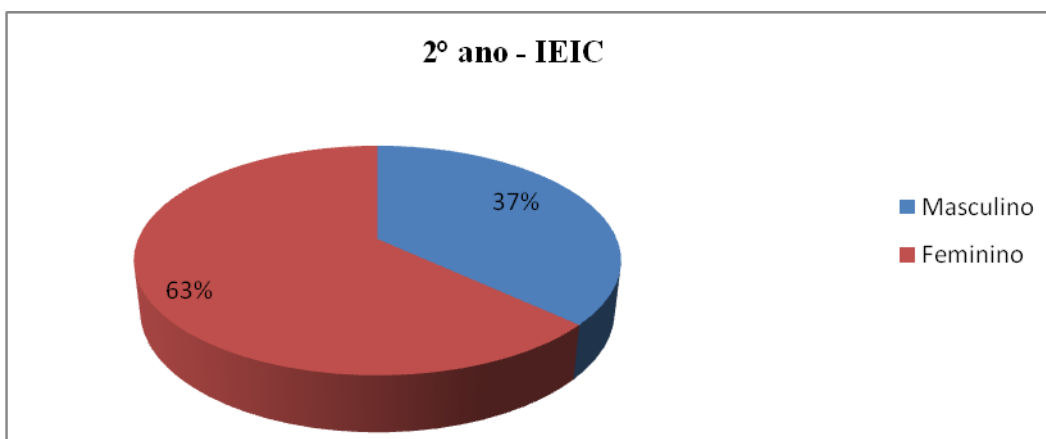
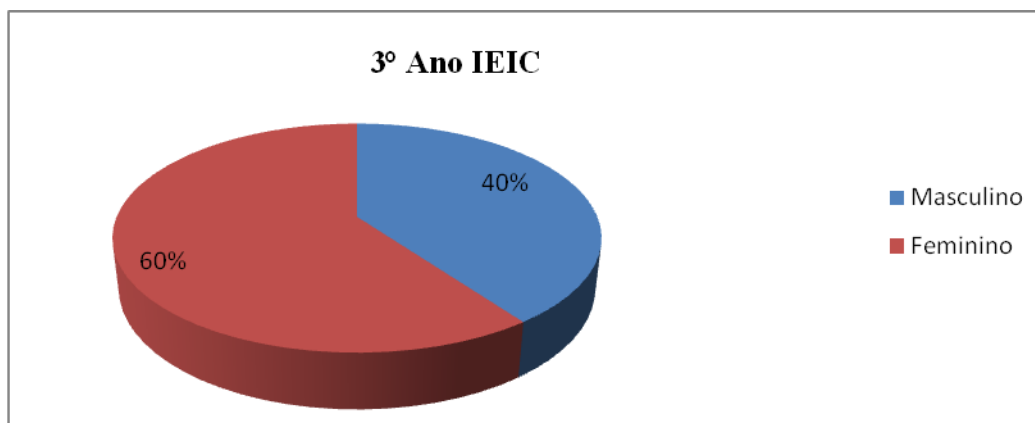
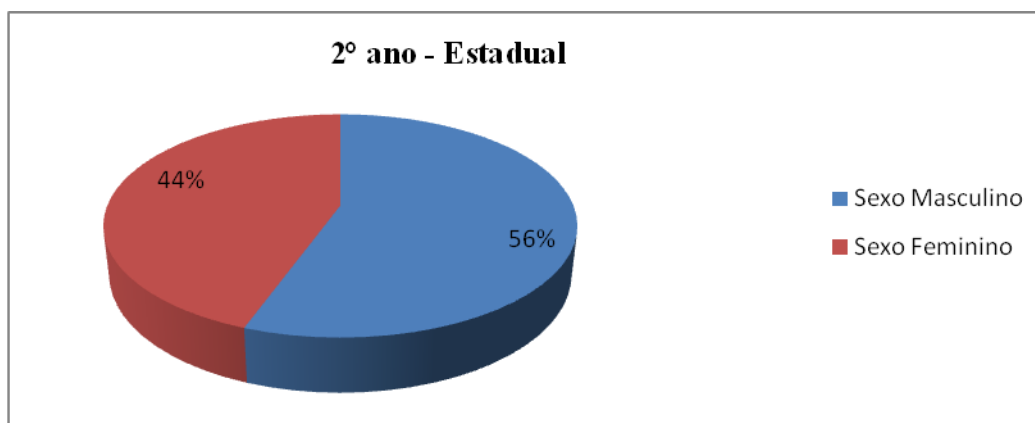
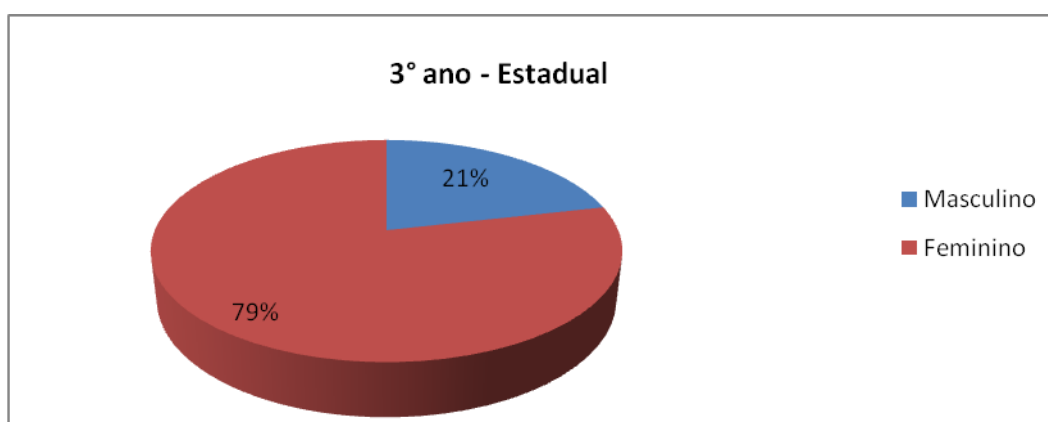


Gráfico 5 : Sexo dos discentes 2º ano – IEIC**Gráfico 6: Sexo dos discentes 3º ano – IEIC****Gráfico 7: Sexo dos discentes 2º ano - Estadual****Gráfico 8 : Sexo dos discentes 3º ano – Estadual**

A quarta questão contida no questionário diz respeito à importância que os alunos vêem sobre a disciplina de sociologia, a questão é a seguinte, Você acha importante a disciplina de sociologia? E ao fazer a contagem dos dados podemos perceber que a maioria dos alunos responderam positivamente, afirmando que a disciplina era importante. O gráfico a seguir irá ajudar para uma melhor compreensão da questão.

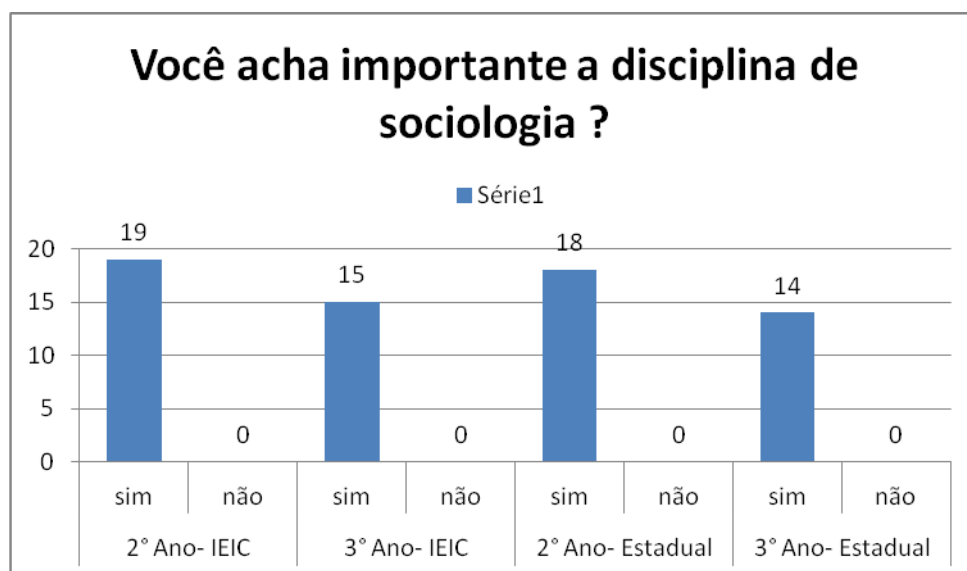


Gráfico 9 : Corresponde a importância da disciplina para o aluno

Como podemos ver por igual independente da instituição sendo ela privada ou pública estadual todos os alunos demonstraram que a disciplina de sociologia era importante no currículo escolar.

A quinta questão diz respeito se o aluno gosta da disciplina de sociologia e diferente da anterior houve alternâncias como já era esperado, a sociologia como qualquer outra disciplina desperta o interesse em alguns alunos e em outro não. Na questão era pedido para que respondessem marcando sim ou não e só 2 (dois) alunos não responderam a questão. Os gráficos abaixo estão separados por turma e identificaram a porcentagem de alunos que foram afirmativos ou negativos quanto a disciplina.



Gráfico 11: representa o interesse dos alunos pela disciplina (2° ano- IEIC)



Gráfico 12: representa o interesse dos alunos pela disciplina

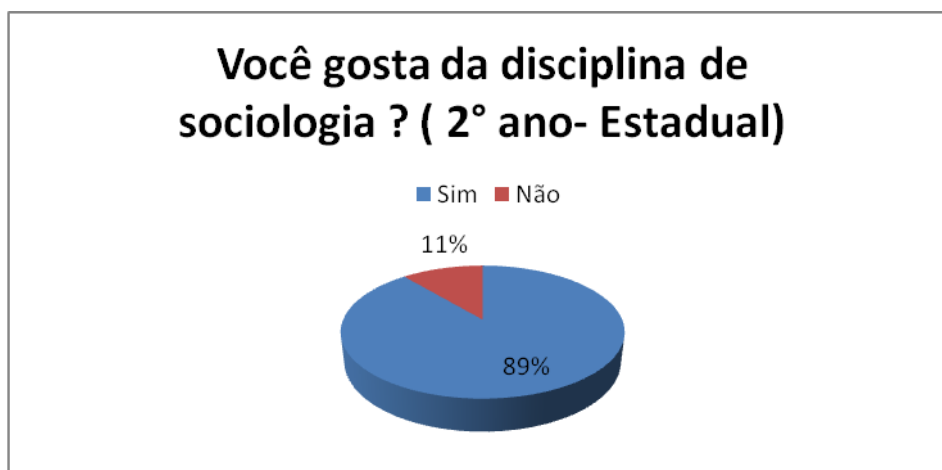


Gráfico 13: representa o interesse dos alunos pela disciplina (2° ano- Estadual)

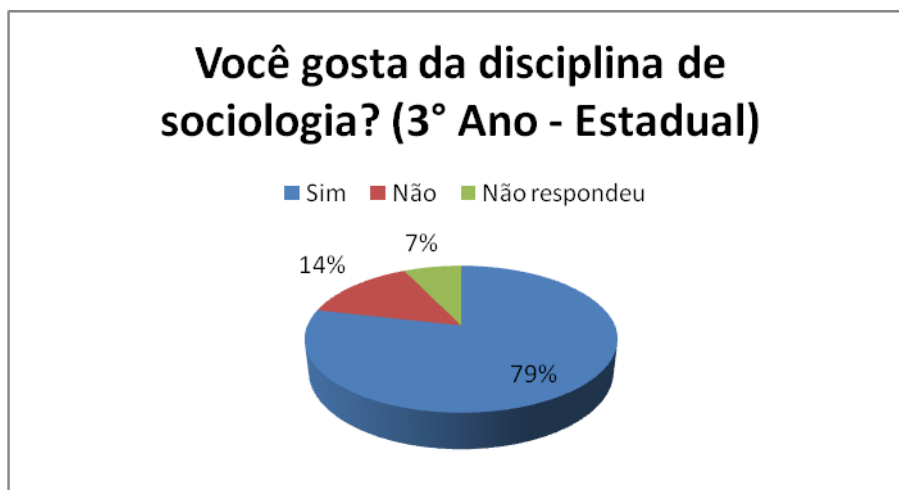


Gráfico 14: representa o interesse dos alunos pela disciplina (3° ano- Estadual)

A sexta questão já está inteiramente ligada a questão da avaliação e pede para que os alunos marquem qual o melhor tipo de avaliação? E disponibiliza três alternativas que são: trabalhos, provas e seminários, o aluno aqui ficava livre para marcar mais de uma questão. E os gráficos a seguir mostraram os resultados individuais de cada turma.

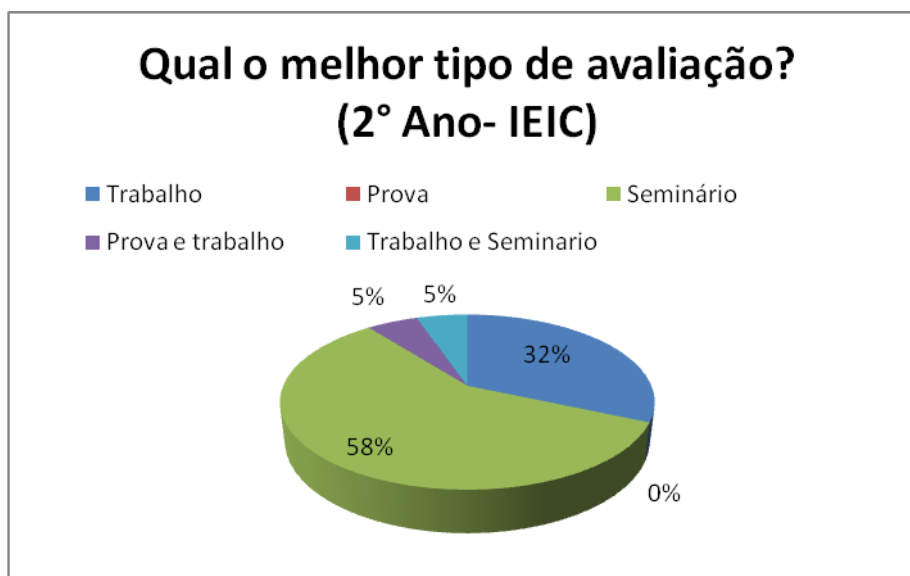


Gráfico 14: corresponde a preferência de avaliação do aluno. 2° Ano- IEIC

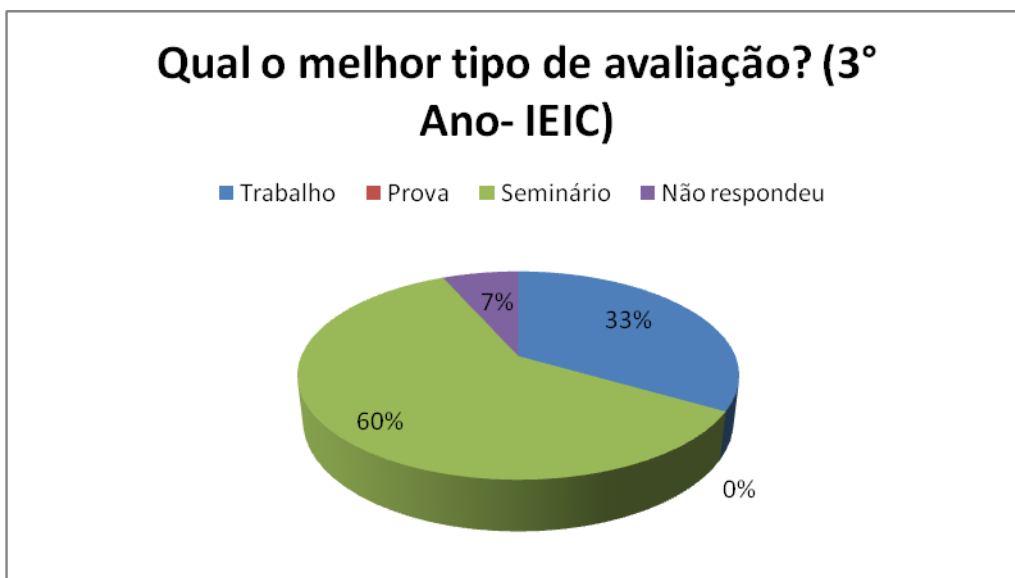


Gráfico 15: corresponde a preferência de avaliação do aluno. 3° Ano- IEIC

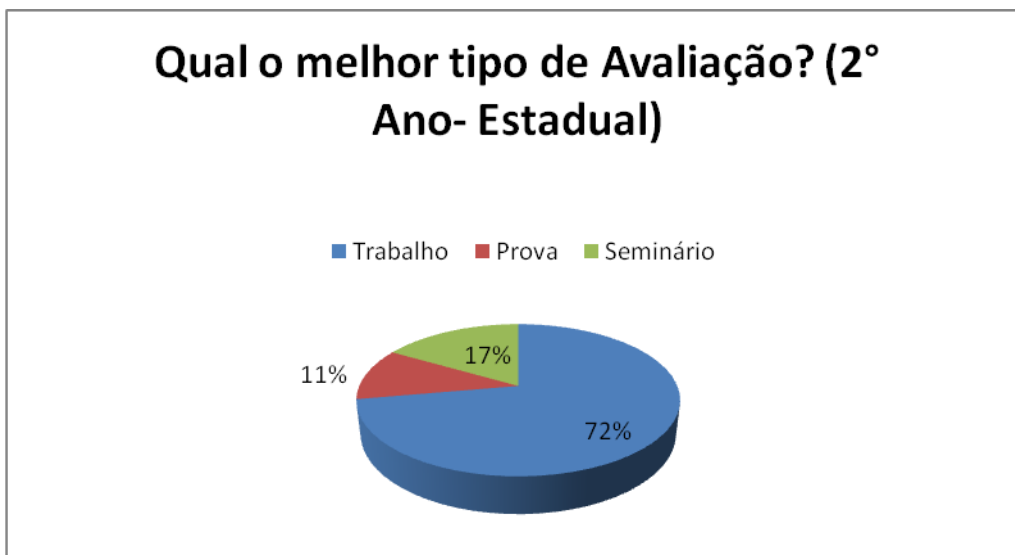


Gráfico 16: corresponde a preferência de avaliação do aluno. 3° Ano- IEIC

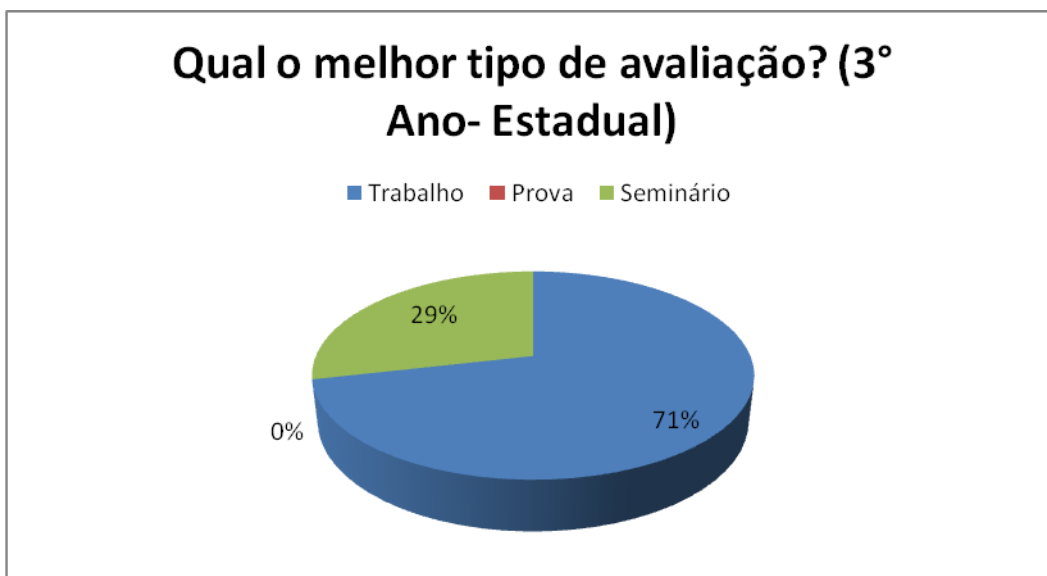


Gráfico 17: corresponde a preferência de avaliação do aluno. 3° Ano- IEIC

Como podemos ver nos gráficos acima os métodos mais aceitos são os trabalhos e os seminários, uma única turma teve alunos que optaram pelo método da prova, sendo ela o 2º ano do Estadual. E essa visível rejeição ao método prova será mais aprofundado na questão seguinte.

A sétima questão nos traz a reação que o aluno tem ao ouvir que o professor vai aplicar uma prova ou até mesmo quando está realizando uma. A questão pedia para que os alunos assinalassem seu sentimento e os mesmos podiam marcar mais de uma alternativa entre elas a de Assustado, nervoso, Tranquilo e Normal. Os gráficos abaixo mostraram os resultados da questão.

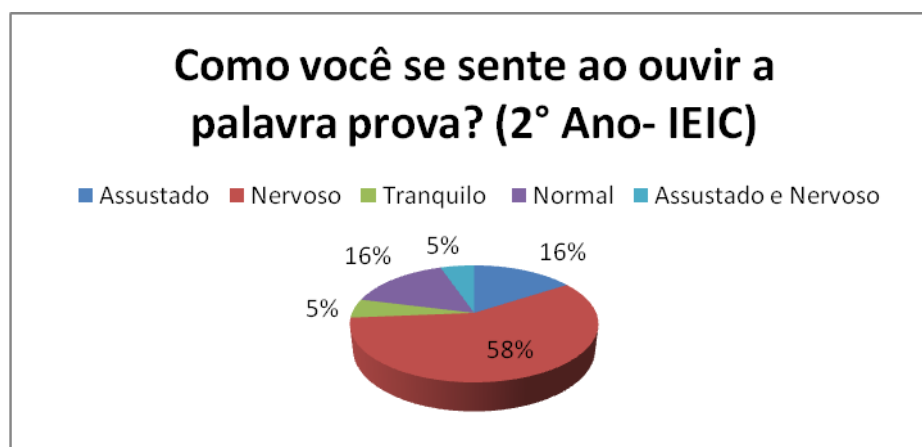


Gráfico 18: corresponde ao sentimento do aluno ao ouvir a palavra prova. 2° Ano- IEIC

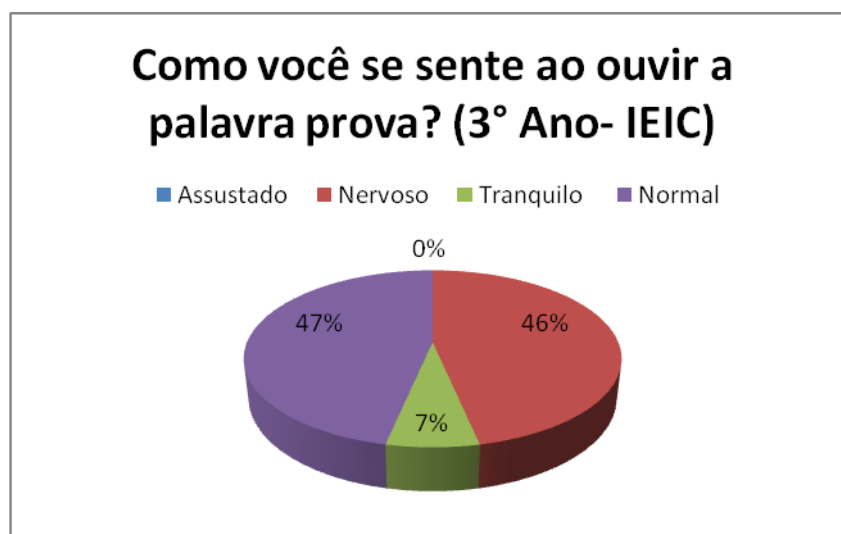


Gráfico 19: corresponde ao sentimento do aluno ao ouvir a palavra prova. 3° Ano- IEIC

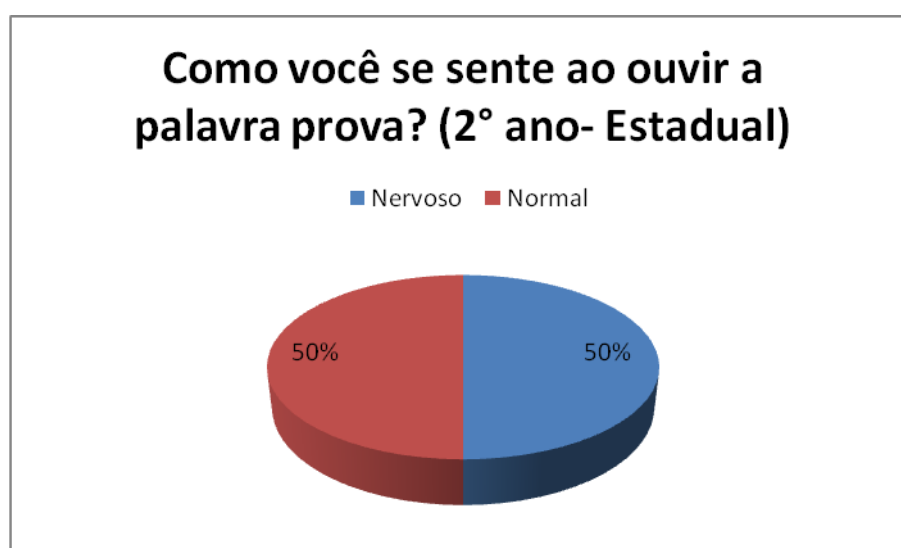


Gráfico 20: corresponde ao sentimento do aluno ao ouvir a palavra prova. 2° Ano- Estadual

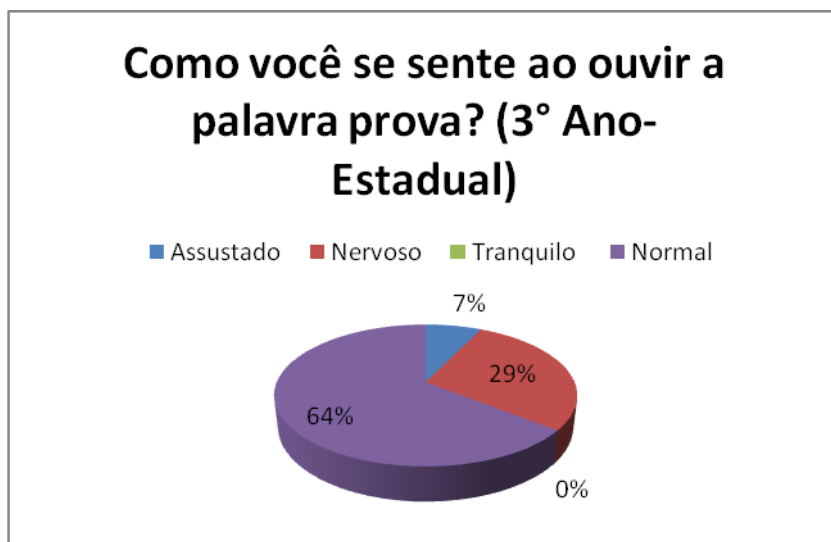


Gráfico 21: corresponde ao sentimento do aluno ao ouvir a palavra prova. 3° Ano- Estadual

Como podemos observar nos gráficos acima as porcentagens, mas significativas por turma foram às seguintes 58% dos alunos do 2° Ano do IEIC afirmaram que se sentem nervosos ao ouvir a palavra prova 16% assustados e outros 16% normais, os alunos do 3° ano afirmaram que 47% Normal e 46% nervoso e os outros 7% tranqüilos. Já no estadual foram às seguintes porcentagens no 2° ano os alunos afirmaram que 50% sentiam-se normais e 50% nervosos, e no 3° ano 64% dos alunos se sentem normais, 29% nervosos e 7% assustados.

Como vimos na maioria das turmas existe uma quantidade razoável de alunos que não se sentem confortáveis com esse tipo de metodologia avaliativa (prova), e por não sentirem-se confortáveis por muitas vezes isso influencia no resultado dessas avaliações. Como já vimos anteriormente à nota aqui se torna o principal objetivo, “São operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com o percurso ativo do processo de aprendizagem.” (LUCKESI, 1991)

Como podemos ver na seguinte fala dita por um aluno em uma das respostas da nona questão que iremos ver a frente, “Avaliação pra mim não é ruim, mas prova é um pouco tenso”, vimos aqui claramente o aluno se sente desconfortável ao saber que irá realizar esta prova. É importante deixar claro que o método prova pode ou não influenciar na aprendizagem do aluno, mas o que vai definir esta situação é como o professor irá transmitir o seu método avaliativo, e para que o método prova não seja

sinônimo de medo, o professor deve desmistificar e tentar explicar ao seu aluno que importante naquela avaliação não será a nota que irá receber e sim saber como conhecimento e desenvolvimento de sua aprendizagem sobre determinado conteúdo está caminhando.

A oitava e ultima questão trás a seguinte pergunta para aluno, Você se sente desmotivado quando não atinge a nota necessária? O objetivo posto nesta questão é trazer a nossa realidade o quanto a nota interfere no rendimento escolar do aluno, positivamente e negativamente por que ao atingir uma má nota o aluno poderá então se sentir incapaz de aprender aquele determinado conteúdo e não procurar ajuda para sanar suas dificuldades já outros poderão ver a nota baixa como um obstáculo para ser superado. O gráfico abaixo mostrará a quantidade de alunos que se sentem ou não desmotivados ao não conseguir atingir a nota.

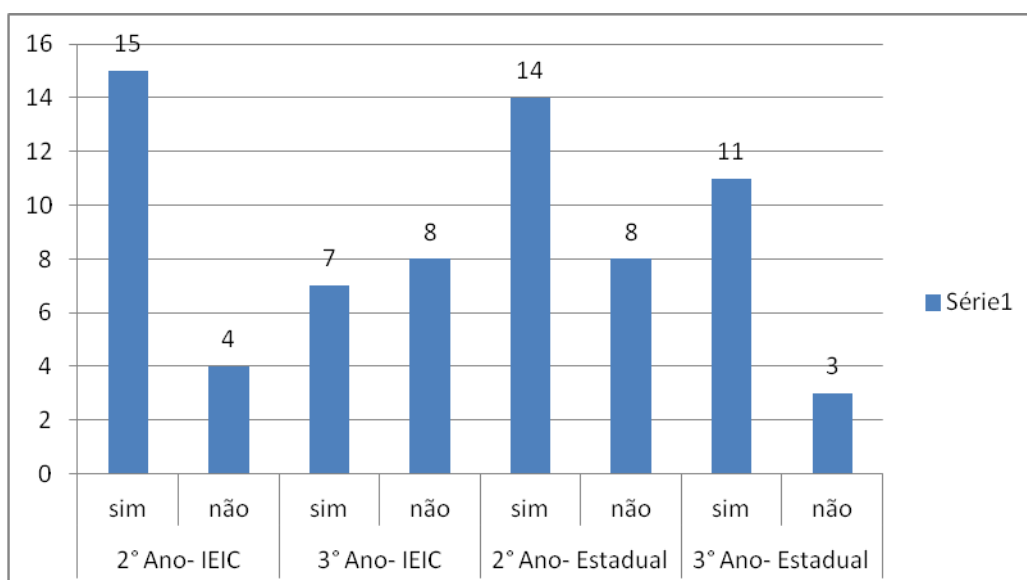


Gráfico 22: Corresponde a desmotivação do aluno quando não atinge a nota necessária.

Como podemos observar a maioria dos alunos se sentem desmotivados ao não atingir a nota esperada. Pelo fato também de que por muitas vezes :

...o sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação e reprovação: os pais desejosos para que os filhos avancem nas séries de escolaridade: os professores frequentemente se utilizam da avaliação como elementos motivadores dos alunos por meio da ameaça e os alunos estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou

reprovados, (LUCKESI,1996, p.17-26).

E entendo que cabe ao professor trabalhar essa desmotivação em sala de aula trazendo a realidade do aluno tentando mostrar que a nota não significa que o mesmo não sabe de nada ou não vai conseguir aprender e sim é uma forma de mostrar o que tem de ser mais aprofundado e sanar a dificuldade.

3.2.1- A AVALIAÇÃO NA VISÃO DOS ALUNOS

A nona e ultima questão foi aplicada com objetivo geral de saber como o aluno do ensino médio vê a avaliação de sua aprendizagem, como ele a define e o que ela transmite a ele. A questão é a seguinte: O que é avaliação para você? E abertamente foi pedido para que os mesmos descrevessem. Entre todas as respostas tentamos selecionar as que mais se destacaram tanto de forma positiva quanto negativa.

Respostas dos alunos que geram visões negativas:

- “É uma prova para testar os conhecimentos do aluno, para saber se o aluno absorveu ou não o conteúdo.” (Aluno do IEIC)
- “Avaliação é um tipo de prova que avalia a aprendizagem do aluno.” (Aluno do ESTADUAL)
- “Avaliação é uma prova que avalia o aluno” (Aluno do Estadual)
- “Avaliação para mim não é ruim, mas prova é um pouco tenso” (Aluno do IEIC)
- “É o modo de testa nosso aprendizado em sala” (Aluno do IEIC)

Como vimos aqui alguns alunos ainda associam o ato de avaliar exclusivamente ao método da prova e não observam que a avaliação vai muito além de responder as questões que estão na prova. Aqui vimos que a pedagogia utilizada pelo professor atual ou por outros que já passaram pela vida destes alunos estava apreendida em uma pedagogia do exame, e como vimos na visão de LUCKESI esta pedagogia pode surtir algumas conseqüências e uma delas é pedagogicamente “ela centraliza a atenção nos exame; não auxilia a aprendizagem dos estudantes.” (LUCKESI, 1991. P. 25) Os

alunos vêem a avaliação como um simples teste do que aprendeu. E outros vêem como uma forma de opressão. Para Luckesi:

“A avaliação não é um instrumento de disciplinamento do educando, mas sim um recurso de construção dos melhores resultados possíveis para todos. A avaliação exige aliança entre educador e educandos; os exames conduzem ao antagonismo entre esses sujeitos, daí a possibilidade da ameaça.” LUCKESI – 2004

E claramente vimos que alguns estudantes têm essa visão de que os métodos avaliativos utilizados pelo seu professor são exames e não avaliação.

Ao contrário dos alunos que só observam a avaliação da aprendizagem como uma prova ou um teste, outros alunos expressaram visões muito interessantes como podemos ver a seguir.

- “É algo normal, porém a questão é a forma como é feita essa avaliação. O certo seria essa avaliação ser feita por participação e não por prova, porque a prova ou a nota não quer dizer nada e sim é só uma forma de assustar o aluno assim atrapalhando seu rendimento escolar.” (Aluno do IEIC)
- “É um teste de conhecimento, mais para mim quando não se atinge a nota mínima não significa que você não sabe do assunto.” (Aluno do IEIC)
- “É uma forma de avaliar o rendimento dos alunos e de que forma eles estão adquirindo conhecimento e também de observar dificuldades dos alunos em algumas disciplinas. Uma avaliação é feita de varias formas, não somente através de provas, mas também até mesmo do comportamento do aluno na sala, participação e assiduidade, etc.” (Aluno do IEIC)
- “É uma forma de avaliar se o aluno realmente compreendeu o conteúdo, e quais suas possíveis dúvidas, etc.” (Aluno do IEIC)
- “São métodos diversos e diferentes utilizados para analisar o grau de conhecimento de um aluno sobre determinado conteúdo.” (Aluno do IEIC)

- “É o método pelo qual o professor pode avaliar o conhecimento do aluno, podendo também saber se o conhecimento repassado por ele fluiu o efeito esperado.” (Aluno do IEIC)
- “Para mim, avaliação é o ato de avaliar o aluno de modo contínuo, para que seu conhecimento fixo seja realmente usado, diferentemente de provas na qual muitos alunos decoram para poder passar.” (Aluno do ESTADUAL)
- “É uma forma usada para medir analisar os conhecimentos do aluno sobre o assunto repassado” (Aluno do ESTADUAL)
- “É um tipo de obstáculo onde podemos mostrar que aprendemos sobre o assunto.” (Aluno do ESTADUAL)

Vimos que os alunos acima observam a avaliação com uma visão positiva a de que a avaliação auxilia na sua aprendizagem mostrando suas dificuldades e com isso podendo melhorá-las no decorrer do ano. Também vimos que os mesmos mostram claramente que o ato de avaliar não se resume ao simples ato de responder uma prova ou adquirir boas notas, e não atingir a nota necessária não significa que não entende o assunto ou não é capaz de aprendê-lo.

Observam que o professor utiliza a avaliação como ponte de informação para saber se a sua metodologia está dando certo e se os alunos estão compreendendo o conteúdo transmitido em sala de aula. Expressão sua opinião de forma clara afirmando que a avaliação não pode ser tratada somente com as provas, trabalhos e etc., mas também com a participação em sala de aula e por fim tem a avaliação como um obstáculo positivo, uma forma de demonstrar o seu conhecimento.

3.2.2- A AVALIAÇÃO NA VISÃO DOS PROFESSORES

O questionário aplicado ao professor do ensino médio, no caso aqui foram duas professoras uma da escola pública outra da privada, continham quatro questões abertas todas relacionadas à avaliação da aprendizagem na sociologia do ensino médio, e a visão que as mesmas tinham sobre o tema avaliação.

A primeira questão era a seguinte: Para você o que é avaliação? E com a idéia de Luckesi vimos que o ato de avaliar a aprendizagem implica:

...em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. (LUCKESI.2004)

E as respostas das professoras foram seguintes:

“Na minha concepção avaliar significa verificar como foi obtido o processo de aquisição do conhecimento, na perspectiva da construção do saber, buscando primar pela ação interativa entre professor-aluno - objeto de estudo-realidade. Tendo por intuito levar o aluno a estudar e pensar de forma autônoma, criativa e crítica.” (Professora 1)

“Como o próprio nome já diz é uma forma de observar, “avalia” os métodos utilizados pelo educador em sua prática. A avaliação deve ser contínua, é tarefa do educador observar se os seus métodos estão fluindo e levar o aluno a um patamar maior de conhecimento.”(Professora 2)

Como vimos houve algumas diferenças na concepção do que seria avaliação para as duas professoras a professora 1 trouxe sua concepção voltada para perspectiva da construção do conhecimento do seu aluno levando ele a pensar de forma autônoma, criativa e crítica voltada para a visão sociológica, já a professora 2 trouxe sua concepção voltada na observação dos métodos utilizados pelo educador e se eles surtem efeitos nos alunos para que possa elevar o conhecimento, mas vimos que as duas observam a avaliação como uma forma de apoio para a construção e desenvolvimento do conhecimento dos seus alunos.

A segunda questão vem abordar como tais observam ou entendem qual forma seria a melhor de avaliar o conhecimento do seu aluno na disciplina de sociologia, a questão era a seguinte: Qual a melhor forma de avaliação na disciplina de sociologia no ensino médio?

“A avaliação do conteúdo deve ocorrer à luz das teorias e categorias sociológicas transmitidas e problematizadas em articulação com a experiência do aluno, tendo em vista uma produção qualitativa do conhecimento. Dessa forma, a avaliação do conteúdo deve estar articulada com o cotidiano do aluno, e com os diversos processos de avaliação, de modo que o conhecimento do aluno seja reelaborado, ultrapassando o senso comum, no sentido de superar as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem. As estratégias utilizadas para avaliação dos conteúdos podem ser através de diversos

instrumentos (provas dissertativas, provas objetivas, trabalhos de pesquisa, seminários, debates, formas de participação nas atividades). É importante ressaltar a necessidade de correspondência entre avaliação, estratégia metodológica adotada e os conteúdos desenvolvidos.” (Professora 1)

“A forma utilizada hoje na disciplina de sociologia para o ensino médio é a tradicional prova escrita em sala, além da avaliação contínua em que o aluno é avaliado em todos os momentos, seja na escrita ou oral.” (Professora 2)

Vimos aqui com clareza a diferença entre as concepções de como deveria ser a avaliação na disciplina de sociologia pelas duas professoras, a professora 1 ressalta que esta avaliação deve ser feita com a influencia das teorias e categorias da sociologia mas sem deixa de problematizar e articular com as experiências de vida dos alunos e ressalta também que é importante que esta avaliação tenha uma ligação entre as estratégias metodológicas adotadas e os conteúdos que são desenvolvidos em sala. Priorizando a ultrapassagem do conhecimento do senso comum do aluno.

Já a professora 2 descreve somente o método que utiliza em sala denominando-o tradicional e também com a avaliação contínua das atividades dos alunos sejam elas escrita ou oral.

Na terceira questão foi pedido para que se posse possível diferenciasse avaliação e exame e as respostas foram às seguintes:

“Acredito que avaliação é um processo mais amplo e complexo, devendo ser explicitada quanto aos instrumentos e os critérios adotados. Já o exame seria um processo de verificação da aprendizagem mais simples, realizado para verificar as possíveis lacunas existentes ainda durante a explanação do conteúdo.” (Professora 1)

“Creio que não exista uma diferenciação exata entre os dois termos pois são métodos onde o educador irá observar como está fluindo a sua prática em sala de aula.” (Professora 2)

A professora 1 vê que a avaliação é um processo mais complexo e o exame já como um processo de verificação mais simples da aprendizagem. Já a professora 2 acredita que não há uma diferenciação exata entre os dois termos afirmando que os dois são métodos de observação da prática educativa da sala de aula.

A quarta e ultima questão aborda quais os métodos que estão sendo utilizados pelo professor em sala de aula nos dias atuais e as respostas foram as seguintes:

“Busco utilizar os vários instrumentos que estão disponíveis para avaliar a aprendizagem, desde a participação cotidiana do aluno nos debates, apresentações de seminários, produção escrita, trabalhos e pesquisas extraclasse, interpretação de imagens, vídeos e textos. O método utilizado para avaliação depende do conteúdo abordado e de como este foi trabalhado em sala de aula.” (Professora 1)

“Utilizamos vários métodos avaliativos, o mais utilizado é o da avaliação contínua, além dos já tradicionais como a prova (avaliação) e exposição oral do conteúdo abordado.” (Professora 2)

Vimos que ambas afirmam que utilizam os vários métodos sendo eles os mais variados desde os mais utilizados como provas e trabalhos escritos passando também por vídeos e interpretação de imagens.

Com estas podemos ver que mesmo ministrando a mesma disciplina nas mesmas séries às duas professoras tem diferentes visões do que é avaliação da aprendizagem e de como ela deveria ser feita na disciplina de sociologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escrevermos este trabalho tínhamos o intuito de abordar o tema avaliação da aprendizagem e tratá-lo na disciplina de sociologia no ensino médio, com objetivo central de observar como a avaliação da aprendizagem vem sendo tratada pelo professor de sociologia e entendida pelo aluno da disciplina. Buscando observar a forma de como o aluno entende o termo avaliação aplicamos questionários que ajudassem os mesmo a pensar sobre o tema e de como se sentiam ao serem avaliados.

Observamos que alguns alunos do ensino médio estejam eles cursando o 2º ou 3º ano de escola pública ou privada ainda não entendem o que de fato seria a forma avaliativa e com isso associam-na ao ato de responder provas para obter boas notas, e que por muitas vezes só estudam para aquele momento “decoram” conteúdos afim de realizar boas provas e não se preocupam com o conhecimento que deixa de ser construído. Já outros alunos apresentaram visões bem significativas sobre o que entendiam do tema afirmando que as avaliações os ajudavam a perceber suas dificuldades podendo melhorá-las em seqüência, salientam também que o fato de não atingirem a nota necessária para serem aprovados não significa que não são conhecedores do assunto ou esta nota era medição de um bom ao mau conhecimento. Mas a maioria dos alunos expressão que o método prova fazia com que se sentissem pressionados ou apreensivos ao realizarem a avaliação.

Vimos também que é unânime entre os alunos a aceitação quanto à disciplina de sociologia e vemos que estes entendem que a mesma é importante como componente curricular.

Foi questionado aos alunos qual o melhor método avaliativo em sua visão e disponibilizamos as opções de provas, trabalhos, e seminários para serem escolhidos, e aos analisarmos os gráficos com os resultados vimos que os métodos trabalho e seminário são mais aceitos pelos alunos das duas instituições, é visível também a grande rejeição dada pelos alunos ao método prova. Com clareza vimos que o método prova tornou-se ao longo dos anos uma forma de punição aos alunos chegamos a esta

conclusão observando os resultados dos gráficos relacionados à sétima questão que indagava a pergunta de como se sentiam ao ouvir a palavra prova, e um numero significativo de alunos afirmou que sentiam-se nervosos ao se deparar com tal método.

Em alguns alunos esse nervosismo pode sim influencia no rendimento deste aprendizado, pois ao sentir-se pressionado para obter bons resultados o aluno por muitas vezes foca em decorar conteúdos e com isso todo o conhecimento que está sendo repassado ao invés de ser construído a partir das dificuldades tentando solucioná-las se perde pelo caminho deixando de ser aprimorado.

Também foi pedido para que as professoras de cada instituição respondessem um questionário no intuito de observar como o professor de sociologia trata a avaliação da aprendizagem nesta disciplina se o mesmo traz as idéias sociológicas para a sua avaliação e se conseguem diferenciar avaliação e exame.

Observamos diferenças significativas entre as visões das duas professoras sobre que seria avaliação a professora 1 mostrou que entende a avaliação como uma forma de aprimorar a construção de saber visando a construção de um pensar autônomo, criativo e crítico do aluno, esta visão está ligada diretamente a uma visão sociológica de ensino, buscando dar autonomia ao pensamento deste aluno. Já a professora 2 vê a avaliação como forma de observar se os métodos utilizados para construção da aprendizagem estão surtindo bons efeitos, então vimos que tal não relaciona a teoria sociológica com a avaliação.

Ao indagarmos como seria feita a avaliação na disciplina de sociologia observamos que as duas professoras tem visões bastante diferentes a professora 2 só relata os instrumentos utilizados para a avaliação a mesma não os relacionam a sociologia, já professora 1 traz sua visão de que a avaliação na sociologia tem que está relacionada a suas teorias trazendo tais para a realidade do aluno e com isso fazendo com que o mesmo deixe o pensar do senso comum e passe a utilizar o pensar crítico proposto pela sociologia.

Outra observação importante é que a de que foi pedido para que as mesmas diferenciasssem avaliação de exame e foi visto que só uma delas conseguiu compreender algumas diferenças, a professora 1 ressaltou que a avaliação é um processo mais complexo do que o exame, onde o exame seria uma forma de verificação da

aprendizagem. A professora 2 mostra que em sua concepção não vê uma diferenciação exata entre os termos tendo em vista de que ambos são métodos utilizados pelo educador para observar sua prática educativa.

A última pergunta feita para as professoras se remete como ambas trabalham a avaliação atualmente e quais métodos utilizados e neste ponto houve uma concordância entre as respostas, as duas professoras relataram que utilizam os mais variados métodos desde os mais tradicionais passando por outros mais atuais como interpretação de imagens vídeos e etc. Isto parece interessante, pois pensando um mundo inserido na tecnologia, é importante esta percepção de que mudando o mundo ampliam-se as possibilidades de formas avaliativas.

Diante das considerações feitas até aqui, percebemos que é de grande importância a discussão deste tema em vista de que a sociologia é uma disciplina que busca o aprimoramento do olhar e pensar crítico do aluno e a avaliação nesta disciplina deve ser realizada de maneira que contribua para tais pensamentos críticos fazendo com que aos poucos deixe de pensar com a perspectiva do senso comum.

No decorrer do trabalho vimos que a avaliação pode ser feita de diferentes formas e que a mesma tem o poder de influenciar no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Observamos também que a avaliação classificatória que é a que prioriza somente a classificação ou desclassificação do aluno e é voltada para a correção de provas e trabalhos visando à aprovação ou reprovação do alunado. Esta avaliação classificatória pode sim influenciar na aprendizagem do aluno e fazer com que o mesmo sinta-se prejudicado e desmotivado ao não conseguir atingir a nota necessária. E com isto passa a não entender a avaliação como uma forma de ajuda para mostrar as suas dificuldades e aprimorá-las, e sim como um obstáculo que só mostra seus erros.

Entendemos que a mais adequada forma de avaliação que deve ser adotada pelo educador é a avaliação mediadora, onde o educador no decorrer de suas aulas observa todo o desenvolvimento de seu aluno, e principalmente as dificuldades que estão sendo superadas, aqui o educador aproveita todas as produções de conhecimento do seu aluno sendo elas escritas ou verbais e ao observar as dificuldades encontradas pelo caminho da construção do conhecimento, o educador reelabora suas estratégias metodológicas da avaliação, para contribuir no desenvolvimento do seu aluno.

Tratamos aqui também sobre o método prova e chegamos à conclusão que tal método por muitas vezes é mal utilizado pelo professor e mal visto pelo aluno, não que este método não seja importante na construção de uma avaliação, mas deve ser reelaborado, pois no decorrer dos anos se transformou em uma simples forma de medida, vinculado somente a aprovação ou reprovação do aluno.

Portanto, compreendemos que uma avaliação da aprendizagem na sociologia deve ser realizada com o intuito de diagnosticar as supostas dificuldades na compreensão do conteúdo tida pelo aluno, também como os avanços obtidos em sua aprendizagem e os métodos mais aconselhados para serem utilizados nesta avaliação devem contribuir para o aprimoramento do conhecimento proposto pela disciplina, que é o de construir junto com o aluno um pensamento crítico a luz das teorias sociológicas.

REFERENCIAS:

BAPTISTA, Naidison de quintella Baptista. Avaliação: instrumento e processo de crescimento. In Educação Rural – Sustentabilidade do campo. Feira de Santana, BA, 2003

BRASIL. MEC. Conhecimentos de Sociologia. *in* **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias**; Brasília: MEC/SEB,2006

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília:Centro de Documentação e Informação, coordenação de publicações,2010

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**- 4. Ed.São Paulo: Atlas, 2002

GIL, Antônio Carlos,**Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002 in [S.I.]

<https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>, acesso em 14 de Setembro de 2013 às 22h00min.

Gil, A.C.**Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010;

HOFFMANN, JUSSARA, **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**.30ªed. Porto Alegre- MEDIAÇÃO, 2005

HOFFMANN, JUSSARA. **Avaliação e desafios: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre- MEDIAÇÃO, 2005.

LOPES, Jorge. **O Fazer do trabalho Científico em Ciências Sociais Aplicadas**. 2ª EdRecife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar. Apontamentos sobre a pedagogia do exame**. Revista de Tecnologia Educativa, ABT ano XX, nº. 101,

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: apontamentos sobre a pedagogia do exame**. In: - Avaliação da aprendizagem escolar. Sp: Cortez, 1996, p. 17-26

LUCKESI, Cipriano, **Avaliação da Aprendizagem** - Série Encontros. Vídeo. São Paulo. ATTA Mídia e Educação, 2000.

MAÇAIRA, Julia Polessa. CORDEIRO, Mariana de Carvalho. **Ser professor, ser estagiário e formar docentes:** reflexões sobre experiências de estágios supervisionados e práticas de ensino in HANDFAS, Anita, et. AL; **A sociologia vai à escola: historia, ensino e docência/** organizadores Rio de Janeiro: Quart: FAPERJ, 2009.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** 2^aed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LUCKESI, CARLOS CIPRIANO - Entrevista concedida à *Aprender a Fazer*, publicada em *IP – Imprensa Pedagógica*, publicação da Editora Gráfica Expoente, Curitiba, PR, nº 36, 2004, p. 4-6.

APÊNDICE I- QUESTIONARIO PARA O PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO

1° Para você o que é avaliação?

2° Qual a melhor forma de avaliação na disciplina de sociologia no ensino médio?

3° Qual diferenciação é possível fazer entre avaliação e exame?

4 Qual o método avaliativo utilizado por você hoje em sala de aula?

APÊNDICES II- QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

1- Idade ()

2- Sexo

Feminino () Masculino ()

3- Série

2º ano () 3º ano ()

4- Você acha importante a disciplina de sociologia?

Sim () Não ()

5- Você gosta desta disciplina (sociologia)?

Sim () Não ()

6- Qual o melhor tipo de exame?

Prova () trabalhos () Seminários

7- Como você se sente ao ouvir a palavra Prova?

Assustado/a () Nervoso/a () Tranquilo/a () Normal ()

8- Você se sente desmotivado quando não atinge a nota necessária?

Sim () Não ()

9- O que avaliação para você?
